



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



1 **Ata da reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de Campinas realizada aos**
2 **onze dias de abril de dois mil e doze.** Estiveram presentes os conselheiros municipais de
3 saúde, conforme lista de presença em anexo. O presidente **Porsani** iniciou a reunião, dando
4 boas vindas a todos os presentes e realizou a leitura dos pontos de pauta, sendo: **I.**
5 **Informes; II. Votação das atas de 08 e 29 de fevereiro e do dia 14 de março; III.**
6 **Apresentação, discussão e deliberação sobre a renovação do convênio entre a Secretaria**
7 **Municipal de Saúde e a Maternidade de Campinas; IV. Apresentação, discussão e**
8 **deliberação sobre o desabastecimento da rede de atenção à saúde.** Solicitou a presença de
9 um conselheiro trabalhador e um conselheiro usuário para compor a Mesa Diretora, sendo
10 que o conselheiro **Francisco** e o conselheiro **João Xavier** assumiram, respectivamente, a
11 Mesa Diretora. **I. Informes:** A conselheira **Soeli** informou que o dia 28 de abril terá um fórum
12 sobre saúde pública na PUCC, com a presença do professor Nelson e do secretário de saúde,
13 Dr. Fernando Brandão. O sr. **Edmilson** falou ser um dos autores do Centro de Saúde do
14 Parque Jambeiro. Falou sobre o acordo da Prefeitura Municipal de Campinas com a MRV,
15 sendo que tinha até uma data para apresentar uma área para a construção do centro de
16 saúde. Falou que o Parque Jambeiro já tem uma área destinada a construção do centro de
17 saúde. Solicitou esclarecimentos de por que não será usada a área e se existe um prazo para
18 o início dessa obra. Perguntou sobre o acordo para a construção de uma unidade de saúde
19 do idoso. A conselheira **Teresinha** perguntou por que a Prefeitura Municipal de Campinas
20 não está mais vacinando cães e gatos, sendo que é muito importante para a saúde pública. O
21 conselheiro **Trombetta** falou que não deu tanta informação ao jornal, como saiu na
22 imprensa. Falou que só falou sobre o CNPJ e que se identificou como conselheiro e não que
23 estava falando pelo CMS. Falou que traria os problemas ao pleno sobre o Hospital Irmãos
24 Penteados e a Santa Casa de Misericórdia. Falou que ninguém sabe sobre a realidade do
25 hospital, que possui o mesmo CNPJ, o que está incorreto, pois cada empresa deve ter um
26 CNPJ próprio. Falou que o convênio está irregular, pois chegou como Irmandade de
27 Misericórdia, mas que está cadastrado como Irmãos Penteados no Ministério da Saúde.
28 Falou que se o hospital é o mesmo CNPJ da Santa Casa, tem a obrigação de atender ao SUS.
29 Falou que o hospital possui duas portas, inclusive com separação de atendimento no centro
30 cirúrgico. Falou que se o Conselho não tomar providências, tomará como cidadão, pois
31 existem muitos problemas, como o Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, que tem uma grande
32 fila de atendimento no pronto socorro, não adiantando o presidente afirmar que está tudo
33 uma maravilha. O conselheiro **Peninha** falou que falou sobre o esgoto no centro de saúde do
34 Jardim Fernanda na reunião passada e informou que esse problema já foi resolvido. Cobrou
35 a manutenção no centro de saúde, que está com um mato muito grande. O Conselheiro
36 **Francisco** explicou que, como o assunto é extenso, a pauta de hoje será o debate sobre o
37 desabastecimento, sendo que em um próximo momento será discutida a questão de obras e
38 infraestruturas. Falou sobre o aumento salarial dos vereadores e que este deveria ser
39 atrelado ao aumento salarial dos servidores municipais. A sra. **Yara** falou sobre a atividade
40 do MOPS, onde, no dia 07 de saúde, dia da saúde, ocorreu uma panfletagem, convidando



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



41 para o seminário, dia 16 de abril, às 18 horas, para discussão e compromisso com a saúde
42 pública. O conselheiro **Salvador** falou que nunca disse que o Hospital Municipal Dr. Mário
43 Gatti é uma maravilha, e sim que é um hospital 24 horas e que atende de “porta aberta”.
44 Sobre os leitos do hospital, falou que tinha 06 (seis) doentes e, hoje, tinha 18 (dezoito)
45 doentes. Explicou que a demanda de um pronto socorro é sazonal, sendo que os pacientes
46 são atendidos por prioridade e não por ordem de chegada. O tempo de espera na sala azul é
47 cinco horas e que não faz política partidária. O conselheiro **Gerardo** falou sobre o
48 cronograma de debates sobre a municipalização do CHOV, com a participação de todos os
49 distritos de saúde, trabalhadores de saúde e movimentos sindicais. O conselheiro **Trombetta**
50 questão de esclarecimento, reforçando ao dr. Salvador que não é mentiroso, onde falou que
51 o Hospital Municipal Dr. Mário Gatti está com problemas, estando com superlotação, o que
52 não deixa de ser verdade. O sr. **José Carlos** realizou a nomeação das conselheiras municipais,
53 indicadas pelo hospital Celso Pierro, sendo a Sra. Ana Cláudia, como conselheira titular e a
54 Sra. Lizandra, como conselheira suplente. Informou sobre o convite para a comemoração
55 dos 25 anos do CEREST e para o lançamento o OP 2012 – 2013. Ressaltou o convite para o
56 ciclo de plenárias de discussão sobre a municipalização do Complexo Hospitalar Ouro Verde.
57 Informou sobre o debate sobre a Saúde Mental, que ocorrerá no dia 03 de maio, e para o
58 seminário de capacitação sobre as ferramentas da Gestão – RAG e PAS, no dia 07 de maio. O
59 secretário de saúde, **dr. Fernando Brandão**, respondeu ao conselheiro **Peninha**, sobre o
60 mato, explicando que existe uma aproximação com a secretaria de serviços públicos, com a
61 priorização de unidades de saúde e de educação. Falou que a manutenção externa é um
62 problema, devido ao grande número de unidades públicas. Explicou que ocorrerá a
63 vacinação antirrábica, ainda esse semestre. O sr. **Mauro** explicou sobre a construção do
64 Centro de Saúde do Parque Jambreiro, falando que faz parte de um TAC com as construtoras
65 da região. Explicou que a MRV irá fazer uma obra para o centro de acolhimento de idosos
66 dependentes, sendo ajustado com o Ministério Público em uma área, sendo readequada,
67 pois já existia um terreno perto do Boldrini. Em relação ao Jambreiro, tinha o entendimento
68 que outra construtora seria responsável pelo centro de saúde, onde deveria ocorrer um
69 levantamento de área para indicar para a construtora. Explicou que todos os terrenos são
70 em área de praça, não podendo ser indicados para construção, existindo uma grande
71 dificuldade de encontrar uma região para destinação da construção. O sr. **Lima**,
72 superintendente da Irmandade, explicou que fora informado ao Ministério da Saúde que a
73 entidade possui um convênio com o SUS Campinas e que fora apresentado o estatuto da
74 instituição. Falou que a Irmandade tem um único CNPJ, porém possui estatutos diferentes
75 para a Santa Casa e para o hospital Irmãos Penteados. Explicou que a contabilidade do
76 hospital Irmãos Penteados acaba custeando o déficit que a Santa Casa gera. Ressaltou que
77 são dois nomes fantasias diferentes para as instituições, mas que o CNPJ são, realmente o
78 mesmo. A conselheira **Sílvia Carmona** falou sobre o andamento do concurso público,
79 lembrando que o concurso venceu em 29 de março. Explicou que para o concurso dos
80 médicos, a homologação ocorreu dia 30 de março, sendo feito o pedido para a chamada dos



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



81 médicos, aguardando para que ocorra a escolha de vagas. Ressaltou que para os outros
82 cargos, a homologação ocorrerá dia 16 de abril, onde após poderão ser chamados os
83 candidatos aprovados para escolha de vaga. Falou que conversou com Sr. Nilson, secretário
84 municipal de recursos humanos e informou que são cinco empresas candidatas ao concurso,
85 divididas em várias categorias, sendo que os documentos estão em análise e avaliação
86 jurídica das empresas. Explicou que, depois da avaliação, o processo irá para o gabinete do
87 Prefeito para ser validado, podendo a Secretaria de Administração encaminhar o contrato
88 com as empresas vencedoras. Falou que existem dois meses de atraso, segundo o sr. Nilson
89 e que ele acredita que ainda é possível fazer o concurso, com exceção daquele que tem
90 provas práticas, devido ao processo eleitoral. Falou que, em relação aos demissionários do
91 Serviço de Saúde “Dr. Cândido Ferreira”, informou que existem 1.308 (mil, trezentos e oito)
92 trabalhadores contratados, onde ocorreram 87 (oitenta e sete) pedidos de demissão e
93 exonerações até março. Falou que, em abril, existem mais 10 (dez) demissões efetuadas e
94 mais 14 (quatorze) pedidos de demissão de agentes comunitários. Sobre o questionamento
95 de um funcionário do HMMH, que vem sendo levantado pela Assessoria Jurídica de por que
96 existe um funcionário contratado pelo SSCF e pelo contrato estatutário, em estágio
97 probatório, ao mesmo tempo, devendo o funcionário fazer uma opção, pois é impossível
98 acumular essas funções. **II. Votação das atas de 08 e 29 de fevereiro e do dia 14 de março:**
99 o sr. **José Carlos** consulta se algum funcionário tem alguma observação a fazer, em relação
100 as atas, não sendo levantado nenhuma consideração. Em regime de votação, o Conselho
101 Municipal de Saúde **APROVOU** as **atas de 08 e 29 de fevereiro e do dia 14 de março**, com 01
102 (um) voto contrário e 02 (duas) abstenções. **III. Apresentação, discussão e deliberação**
103 **sobre a renovação do convênio entre a Secretaria Municipal de Saúde e a Maternidade de**
104 **Campinas:** o dr. **Wlademir**, do DGDO, realizou a apresentação da proposta de renovação do
105 convênio, com valor mensal de R\$ 1.828.329,73 (um milhão, oitocentos e vinte e oito mi,
106 trezentos e vinte e nove reais e setenta e três centavos) e com valor anual de R\$
107 21.939.956,76 (vinte e um milhões, novecentos e trinta e nove mil, novecentos e cinquenta
108 e seis reais e setenta e seis centavos). O presidente **Porsani** falou sobre a necessidade de
109 recompor a comissão de acompanhamento deste convênio. Abertas as falas, a sra. **Liana**
110 falou sobre a taxa de cesáreas e sobre a necessidade da realização de cesáreas em alguns
111 casos. Questionou sobre o comentário de redução da taxa de cesáreas e do aumento do uso
112 de fórceps. A conselheira **Izabel** solicitou esclarecimentos sobre a quantidade de
113 ultrassonografias, se o apontado é mensal ou anual. Falou que é essencial ter uma comissão
114 de acompanhamento, pois este é o espaço de controle social dentro de um convênio. Falou
115 sobre a necessidade da realização de um pré-natal de qualidade. A conselheira **Wilma**
116 realizou uma denúncia de parturientes que ficam muito tempo em trabalho de parto,
117 colocando em risco a criança. Apontou ainda que os partos das pacientes conveniadas
118 ocorrem no período matutino, sendo que as parturientes do SUS devem esperar liberar os
119 centros cirúrgicos. A conselheira **Maria Helena** questionou como é feito para aumentar os
120 valores, sendo que não houve aumento nos serviços. Questionou por que não são mais



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



121 feitas mamografias na Maternidade. O conselheiro **Trombetta** falou sobre uma paciente que
122 sofreu a mesma situação da relatada pela conselheira Wilma. Falou que aprovou o convênio,
123 na última vez que foi apresentado ao CMS, mas que cobrou a segregação que ocorre na
124 entidade, havendo diferenciação entre pacientes conveniadas e pacientes SUS. Afirmou que,
125 em dois anos, essa situação poderia ter sido resolvida, o que não foi, demonstrando falta de
126 interesse da instituição. Afirmou que se absterá, pois não concorda com essa segregação. O
127 presidente **Porsani** falou da importância da reestruturação da comissão de
128 acompanhamento, o que facilitaria muito o trabalho do controle social, frente ao convênio.
129 Ressaltou que o CMS pode indicar quaisquer pessoas para fiscalizar o convênio. Falou que o
130 convênio com a Maternidade tem metas bem objetivas, favorecendo a fiscalização e o
131 controle, pelo CMS. Concordou com o conselheiro Trombetta, sobre a necessidade de não
132 ter essa segregação, mas que não existe tanta reclamação da Maternidade de Campinas.
133 Defendeu a aprovação do convênio, pois a Maternidade é fundamental ao SUS Campinas e
134 solicitou que todas as reclamações sejam realizadas por escrito, para que a entidade seja
135 fiscalizada. A conselheira **Matilde** falou sobre o caso de sua nora, que teve problemas no
136 atendimento na Maternidade. A conselheira **Maria da Paz** questionou quantos leitos de UTI
137 são conveniados com o SUS. O dr. **Wladimir** respondeu que cinco leitos de UTI são
138 suficientes, pois a taxa de mortes maternas é baixa. Respondeu que não existe um prazo
139 determinado para esperar um trabalho de parto se concretizar, sendo que ocorre uma
140 avaliação de cada caso, pois existem muitos casos que, aparentemente, está demorando
141 muito, mas que está evoluindo muito bem, com uma boa saúde do neném. Ressaltou que
142 existem outros mecanismos para avaliar o trabalho de parto e não o tempo de duração.
143 Garantiu que não existe essa espera para priorizar o centro cirúrgico para pacientes com
144 convênios. Falou que a espera é por prioridade, sendo que todas entram na fila, sendo que
145 os mais urgentes entram na frente. Falou sobre o contrato de metas. Explicou que o atual
146 convênio aumentou cem exames de mamografia por mês. Falou que a fila de espera de
147 visitas não possui mais separação entre SUS e convênios. Explicou que ainda existe a
148 separação na recepção das pacientes, mas que a Maternidade tem um projeto arquitetônico
149 pronto para reformar a recepção em uma recepção única. Ressaltou que a Organização
150 Mundial de Saúde preconiza como aceitável uma taxa cesáreas de 15%. O dr. **Negrão**,
151 presidente da Maternidade de Campinas, explicou que assumiu a presidência há quinze dias,
152 sendo que a instituição tem passado por muitas dificuldades. Falou sobre o que a
153 Maternidade de Campinas representa para o SUS Campinas. Concordou com a necessidade
154 da formação de uma comissão de acompanhamento, para que as reclamações sejam
155 encaminhadas diretamente à presidência, para que sejam sanadas. A conselheira **Izabel**
156 solicitou que o contrato de metas da Maternidade seja encaminhado ao CMS. O presidente
157 **Porsani** realizou a leitura de proposta de resolução sobre a renovação do convênio entre a
158 SMS e a Maternidade. Em regime de votação, o Conselho Municipal de Saúde **APROVOU**,
159 com duas abstenções, do conselheiro **Trombetta** e da conselheira **Wilma**, com a ressalva de
160 eliminar qualquer forma de distinção entre pacientes do SUS e dos convênios. O conselheiro



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



161 **Trombetta** justificou sua abstenção, devido à segregação que existe no atendimento.
162 Solicitou que seu voto seja registrado, para evitar que seja solicitado voto nominal. O
163 presidente **Porsani** solicitou que os conselheiros interessados em compor a comissão de
164 acompanhamento do convênio com a Maternidade deem os nomes, para que seja realizada
165 eleição. **IV. Apresentação, discussão e deliberação sobre o desabastecimento da rede de**
166 **atenção à saúde:** o dr. **Mauro**, diretor do Departamento Administrativo da SMS, apresentou
167 a atual situação do fornecimento de medicações e insumos da SMS e explicou os problemas
168 com os fornecedores destes. O presidente **Porsani** questionou se o Pleno era favorável à
169 prorrogação, conforme o Regimento Interno. Em regime de votação, o Conselho Municipal
170 de Saúde **APROVOU** a prorrogação por trinta minutos, conforme Regimento Interno, por 11
171 (onze) votos favoráveis, 10 (dez) votos contrários e 02 (duas) abstenções. A conselheira
172 **Juliana** apresentou os impactos na assistência à saúde, causados pelo desabastecimento de
173 insumos e medicações. O presidente **Porsani** falou que o dr. Mauro deveria apresentar mais
174 vezes ao CMS, porém este momento é crítico, frente ao desabastecimento. Falou que o CMS
175 deve conhecer todo o processo de trabalho da SMS. Perguntou se existe alguma saída
176 jurídica administrativa para resolver esse impasse, pois as questões da saúde são
177 emergenciais, sendo que o paciente não pode esperar. Defendeu que a Saúde não pode ficar
178 esperando a resolução desses impasses. O secretário de saúde, dr. **Fernando Brandão**, falou
179 sobre o problema do abastecimento, sendo que a SMS tem uma engrenagem lenta, que
180 deve ser pensada lá atrás. Falou que se existe alguma falha, passa-se a viver de estoques que
181 acabam, faltando medicamentos e insumos. Ressaltou que o problema já estava
182 acontecendo há muito tempo, sendo que vem estourar agora. Apontou que o dr. Mauro é
183 uma pessoa importante, para resolver esses problemas, sendo essencial peça para o
184 Departamento Administrativo. Falou que tiveram, no momento certo, o modo correto de
185 operar da PMC, através da Secretaria de Finanças, que passou a pagar todos os processos de
186 2012 em dia, publicando essa informação. Falou que se alguma conta da SMS ficar atrasado,
187 não é culpa da Secretaria de Finanças. Ressaltou que essa publicação fez com que as
188 empresas voltassem a fornecer em dia os medicamentos e insumos. Afirmou que o
189 problema de Campinas é viver todas as consequências das crises políticas, sendo inéditas no
190 município. Defendeu que a SMS deve publicar mais efetivamente, ressaltando ser uma boa
191 ideia, finalizando que não existe possibilidade de fazer um estado de emergência ou outras
192 formas de compras. Explicou que estados de emergências são calamidades mesmo, não
193 sendo a realidade de Campinas. A conselheira **Wilma** parabenizou o trabalho do dr. **Mauro** e
194 concordou com a conselheira **Juliana** que a Gestão deve informar a ponta do atendimento,
195 para que possa existir uma satisfação para os usuários. Falou que quanto mais a Gestão
196 esconde, a situação fica pior, como nas reportagens do HMMG. Perguntou sobre os
197 principais contratos, questionando sobre o contrato com a Gocil. Questionou sobre a
198 BOTICA, pois se é um contrato da PMC, não deveria faltar medicações básicas, como pasta
199 d'água e arnica para queimados. O sr. **Ricardo** falou que, em 2006, presenciou situação
200 precária no almoxarifado, com segurança feita por homens desarmados. Falou que foi



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



201 montada uma comissão, levantando muitos mais problemas, que foram discutidos no CMS.
202 Lembrou que essa comissão iria acompanhar o almoxarifado. Questionou se os conselheiros
203 conhecem o almoxarifado de Campinas. Duvidou que o almoxarifado informe
204 constantemente a SMS sobre os reais problemas. Falou que, na ponta, verifica-se que faltam
205 muitos itens, como palito de baixar a língua e luvas de procedimentos. Os funcionários
206 fazem milagres diários. Solicitou que seja montada uma comissão para acompanhar o
207 almoxarifado, para verificar a realidade e os problemas. O conselheiro **Edison** parabenizou o
208 dr. **Mauro** e a sua equipe, que faz um trabalho estratégico para a SMS, garantindo o
209 funcionamento das unidades. Lembrou a complexidade da rede e que não existe negligência
210 da gestão, pois não explica o esforço para o funcionamento. Falou sobre a falta
211 financiamento do SUS. Falou que, em momento inédito, Campinas passa por uma série de
212 problemas ao mesmo tempo. Defendeu a qualificação da informação e a agilidade e
213 remanejamento de produtos. Afirmou que se a gestão nada fizesse e permanecesse de
214 braços cruzados, seria caracterizado como negligência. Afirmou que a Gestão e os
215 trabalhadores têm muita vontade de acertar. Falou que existe um grande esforço para a
216 qualificação dos serviços. Apontou que a SMS é solidária, sendo que o SUS é muito maior do
217 que se pensa e que Campinas tem um grande compromisso com o SUS. A conselheira **Izabel**
218 falou sobre o processo de licitação e falou que a população enxerga e conhece que o
219 problema não é o trabalhador, porém ele é o contato do usuário com a SMS, sendo que é
220 com os trabalhadores que os usuários podem reclamar da falta de algum item. O conselheiro
221 **Gerardo** falou que deveria ter recebido esse material com mais antecedência e que a
222 repetição das falas é constante. Solicitou que existam mais ações para resolver
223 permanentemente o problema. A conselheira **Soeli** questionou o que será feito, de real,
224 para evitar a falta de insumos. Falou que faltam itens como papéis higiênicos. A sra. **Marina**
225 falou que muitos usuários não entendem que a culpa não é do trabalhador. Solicitou que
226 seja votada uma resolução autorizando as unidades de saúde a publicar diariamente os itens
227 que estão em falta. Sugeriu que seja montado um plano para resolver permanentemente
228 esses problemas de desassistência. Lembrou que muitos trabalhadores que reclamam sobre
229 a situação precária de trabalho sofrem retaliação. Sugeriu que seja encaminhada às
230 unidades, uma lista de insumos e medicamentos que estão em falta. A sra. **Francielen** falou
231 que os trabalhadores não medem esforços para realizar o remanejamento de itens. Lembrou
232 que o almoxarifado sempre solicita empréstimos a outros municípios. Destacou que não é
233 uma questão de má gestão e sim de financiamento. Falou que existe uma briga com outras
234 secretarias, como a Secretaria Municipal de Finanças, com o contingenciamento de recursos
235 para aquisição de insumos. Defendeu o estabelecimento de uma política de informações
236 eficiente entre a SMS, distritos e unidades de saúde. Defendeu ainda que seja publicada a
237 lista de medicamentos e insumos em falta. A sra. **Maria Elisa** concordou com as falas sobre a
238 falta de medicamentos e apontou que essa situação tende a melhorar, pois os processos
239 estão em andamento. Ressaltou que o trâmite para aquisição de medicamentos demorou
240 mais do que devia. Apontou que existem muitas causas para esse desabastecimento, sendo



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



241 que muitas fogem da alçada de resolução da SMS. Falou que existem muitos medicamentos
242 que tem problemas de distribuição devido à indústria farmacêutica, que deixam de produzir
243 ou distribuir alguns medicamentos. Informou que as medicações para cardiologia tendem a
244 melhorar, devido à regularização de contratos. Sobre a botica da família, informou que a
245 unidade passou por reformas e que ocorreram três licitações vazias para a compra de
246 insumos, como frascos, etiquetas ou princípios ativos. O conselheiro **Francisco** parabenizou
247 o dr. **Mauro** e a conselheira **Juliana**, pela pauta solicitada. Defendeu que mais grave que o
248 desabastecimento é o prefeito falar à imprensa somente um pedaço da verdade. Sugeriu
249 que o encaminhamento seja feito na próxima reunião, onde a resolução fosse escrita ao
250 longo dessas semanas. Solicitou a votação da sua moção. O presidente **Porsani** apontou que
251 não existe quórum e que a prorrogação de trinta minutos já venceu. O secretário de saúde,
252 dr. **Fernando Brandão**, afirmou que não aceita que nenhum trabalhador que faça denúncias
253 sofra retaliação. Lembrou que Campinas teve dois prefeitos que perderam seus cargos por
254 corrupção, manchando a credibilidade da prefeitura, deixando marcas futuras que
255 demorarão para o restabelecimento, não saindo tão rapidamente dessa crise. O sr. **Mauro**
256 explicou que são entregues aos Distritos de Saúde relatórios sobre o abastecimento do
257 município, devendo melhorar a informação para as unidades. Explicou que a Gocil não é um
258 contrato da SMS e, sim, da Secretaria de Segurança Pública. Explicou que a SMS pleiteia uma
259 participação maior no próximo contrato. Afirmou que solicitou o contrato com a GOCIL e
260 que nunca recebera. Concordou com a criação de uma comissão para acompanhar o
261 almoxarifado, que não tem uma estrutura ideal para a guarda de todos os medicamentos.
262 Informou que o almoxarifado vem sofrendo algumas reformas para melhorar suas condições
263 de trabalho. Devido ao avançado da hora, o presidente do CMS, sr. **Porsani**, encerrou a
264 presente reunião, agradecendo a presença de todos. Nada mais a ser tratado, eu, José Carlos
265 Bortotto Junior, lavro a presente ata, assinando-a juntamente com os demais presentes.